

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Esquemas mentais são compreendidos como estruturas mentais adaptativas ou não desadaptativas compostas de emoção, processos cognitivos e fisiológicos e uma ampla variedade de comportamentos. Desregulação emocional (DE) é clinicamente entendida como uma dificuldade no processamento emocional. Essas dificuldades podem se relacionar à problemas psicológicos através da ativação de esquemas iniciais desadaptativos (Eid), predizendo uma série de sintomatologias clínica. **Objetivo:** Buscando compreender variáveis psicológicas no contexto clínico da Disforia de Gênero (DG), nosso estudo examina a relação entre os Eid e DE em uma amostra de transgêneros que buscaram procedimentos cirúrgicos afirmativos a sua identidade de gênero. **Métodos:** A amostra foi composta por pessoas trans com DG acompanhadas no Programa Transdisciplinar de Identidade de Gênero (PROTIG) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Um total de 93 participantes responderam ao Young Schema Questionnaire (YSQ - S3) que avalia 18 Eid agrupados em cinco domínios: desconexão e rejeição (DR), autonomia e desempenho prejudicado (AD), limites deficientes (LD), padrões e responsabilidades excessivas (PE) e sem classificação (SC). As dificuldades na regulação emocional foi medida pela Escala de Dificuldades de Regulação Emocional (DERS) dividida em seis domínios: não aceitação das emoções negativas (aceitação), falta de consciência emocional (consciência), limitação de estratégias de regulação da emoção (estratégias), dificuldades de engajamento com objetivos (objetivos), dificuldades no controle de impulso (impulsos), falta de clareza emocional (clareza). **Resultados:** YSQ-S3 e DERS estão positivamente associados. Verificamos associação ($p < 0.01$) entre DR, AD e LD com todos os domínios da DERS. PE teve relação com consciência, objetivos e clareza e SC não esteve associado com consciência e clareza. **Conclusão:** No contexto clínico da DG identificamos associações entre Eid e DE. Clareza emocional e consciência das emoções foram dimensões menos centrais na ativação dos esquemas. Os resultados revelam a importância de avaliar DE eliciadas por Eid na prevenção de sintomas clínicos e na integração das intervenções psicoterapêuticas em saúde mental no contexto da DG.

2631

COMPORTAMENTO SUICIDA EM UMA AMOSTRA DE PESSOAS TRANSGÊNERAS: UM ESTUDO DE FATORES QUALITATIVOS

DHIORDAN CARDOSO DA SILVA; LEONARDO SALATI; FERNANDA GUADAGNIN; BIANCA SOLL; KARINE SCHWARZ; MARIA INES RODRIGUES LOBATO

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Comportamento suicida (CS) é entendido pela ideação, plano e tentativa de suicídio, podendo resultar no ato propriamente dito do suicídio. A Organização Mundial da Saúde avalia o suicídio como um grave problema de saúde pública e dentro das expressivas estatísticas estão as populações minoritárias, entre elas as minorias sexuais como Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT). **Objetivo:** Objetiva-se compreender qualitativamente os significados e funções subjacentes ao comportamento suicida numa amostra de pessoas transgêneras com Disforia de Gênero (DG). **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo transversal preliminar, com amostragem não probabilística, envolvendo até o momento 100 participantes com DG acompanhados em um serviço público hospitalar especializado em procedimento cirúrgico afirmativo de gênero. O diagnóstico de DG foi estabelecido conforme a avaliação clínica e critérios diagnósticos do DSM-5. Uma entrevista semiestruturada e consultas ao prontuário médico foram utilizadas para o levantamento dos dados. Análise de conteúdo de Bardin foi aplicada para a análise dos dados qualitativos.

Resultados: Quarenta e oito participantes, N=25 mulheres e N=23 homens trans, relataram algum tipo de CS ao longo da vida. A idade média geral foi de 30,7 (DP = 9,8) anos. Trinta e seis planejaram algo contra a própria vida e N=31 executaram pelo menos uma tentativa de suicídio na história de vida. Através dos relatos dos participantes, obtivemos três categorias para estudo do CS, são elas: I - Desesperança e pensamentos (nível cognitivo); II - Métodos para a tentativa (nível comportamental); III - Aspectos psicológicos relacionais à identidade e/ou transição de gênero e IV - Relações interpessoais, rede de apoio e família (fatores externos como desencadeantes).

Conclusão: Os resultados qualitativos exploratórios reiteram a complexidade do comportamento suicida e o seu aspecto multifatorial. Somados à isso, entendemos o estresse de minoria como um preditor negativo à saúde mental da população trans, especialmente com DG. Ações preventivas de saúde mental são fundamentais em todos os âmbitos de cuidado à saúde desses indivíduos.

2658

IMPACTO DA SUSPENSÃO DE ATENDIMENTOS À TRANSGÊNEROS COM DISFORIA DE GÊNERO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

FERNANDA GUADAGNIN; ANNA PAULA VILLAS-BÔAS; DHIORDAN CARDOSO DA SILVA; MARIA INÊS RODRIGUES LOBATO

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O enfrentamento à pandemia da Covid-19 provocou alterações em praticamente todas as atividades humanas. Os Hospitais passaram a preservar e ampliar as condições de atendimento aos pacientes graves da Covid-19. Foram suspensos os atendimentos ambulatoriais e as cirurgias eletivas no hospital. Ocorrendo assim, pela primeira vez, em março de 2020, a suspensão do acompanhamento sistemático realizado pela equipe multiprofissional que atua no Programa Transdisciplinar de Identidade de Gênero (PROTIG) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) que realiza atendimento às pessoas com Disforia de gênero (DG).

Objetivo: Compreender o impacto da pandemia na vida pessoas transgêneras com DG acompanhadas no PROTIG.